

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O CONTRASSENSE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENSINO BRASILEIRO

Rita de Cássia Cruz Pinto¹
Universidade Federal do Ceará (UFC)
rccp_78@hotmail.com

Maria Elione Nogueira Diógenes²
Universidade Federal do Alagoas (UFAL)
elionend@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é, por natureza, um país da diversidade, talvez por esse motivo seja também o país das contradições. Por ser um país rico em recursos naturais, atraiu, desde cedo, olhares de cobiça dos mais variados povos que por aqui passaram, o que caracterizou a colonização do Brasil como colônia de exploração.

Esse modelo da exploração do trabalho do período colonial perdurou por séculos, deixando um rastro de exploração, a qual lutamos contra até os dias atuais. Desde então, as relações de trabalho se caracterizaram pelo caráter emergencial da produção sem qualquer preparação. O trabalhador troca sua força de trabalho a fim de garantir o seu sustento sem muitos questionamentos. A necessidade de sobrevivência impera e, por vezes, impossibilita a busca por qualificação e direitos.

É nessa lógica que se desenvolve um tímido sistema educacional com raízes na preparação do trabalhador, o que, de alguma forma, mantém-se até hoje e

¹ Mestranda do Curso de Avaliação de Políticas Públicas (UFC). Especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFJF). Especialista no Ensino de História e pedagogia (UVA).

² Professora orientadora. Pós-doutorado em Políticas Públicas da Educação da Educação (UFMA). Doutorado em Políticas Públicas (UFMA). Mestrado em Políticas Públicas (UFCE).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

influencia diretamente na elaboração e financiamento das políticas públicas, como é o caso das políticas de educação profissionalizantes vigentes hoje em nosso sistema de ensino. Nesse sentido, este trabalho pesquisa as políticas de educação profissionalizante no estado do Ceará.

Observando os documentos norteadores que orientam a aplicação da política de educação profissionalizante no estado do Ceará, é possível perceber uma contradição existente no próprio documento. O mesmo reflete, justamente, essa tendência do ensino voltado para a produção do capital, pois enquanto considera o conceito de trabalho como princípio educativo, também desenvolve sua dinâmica pedagógica utilizando a tecnologia da TESE, embora fundamente o seu projeto pedagógico e insira em seu currículo conceitos que consideram a formação humana como fator essencial no desenvolvimento dos jovens beneficiários, conceitos esses que, na perspectiva marxista, entende o trabalho como transformação da natureza e do próprio homem e não no sentido de produção, segundo expressa o Relatório de Gestão 2008-2014:

Outro fundamento importante, adotado pela Secretaria da Educação e sua Coordenadoria de Educação Profissional, refere-se a concepção do trabalho como princípio educativo. Nesse sentido, toda a base curricular proposta, compreendendo seus objetivos, conteúdos e métodos, tem como pressuposto esta concepção. Tomando o trabalho como princípio educativo, reconhece-se que os projetos pedagógicos de cada época expressam as necessidades educativas determinadas pelas formas de organizar a produção e a vida social. As demandas do mundo do trabalho hoje não mais se centram na mera capacidade de “fazer”, pois demandam a intelectualização das competências, o raciocínio lógico formal, o domínio das formas de comunicação, enfim, a capacidade e a disposição de aprender permanentemente.

Essa mesma proposta pedagógica das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) também utiliza instrumentos de um contexto globalizado onde a lógica capitalista predomina. Um desses instrumentos de organização do trabalho é a TESE.

Verificamos que a gestão das EEEP é marcada pela gestão para resultados, enquanto, na gestão das escolas regulares, embora também

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

norteadas para esse tipo, as premissas da gestão democrática são hegemônicas. O processo de eleição para um mandato de 4 anos, podendo ser reconduzido por mais um período de gestão, promove a prática de participação da comunidade escolar na gestão escolar. Além disso, as prioridades da gestão são a garantia de acesso e de permanência dos estudantes na escola (VIEIRA; VIDAL, 2016).

A TESE é um documento que foi desenvolvido e adaptado com base na Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), e provê os fundamentos éticos, morais e conceituais para a condução dos negócios e a atuação de todos os integrantes da empresa Odebrecht Engenharia e Construção S.A. Trata-se de um instrumento para planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades dos diversos integrantes da comunidade, ou seja, a síntese de um planejamento estratégico para uma gestão de resultado, típico do modelo empresarial na perspectiva neoliberal do Estado capitalista. Nesse sentido, é possível perceber que mesmo incorporando novo sentido a essa tecnologia, permanece o fator de obtenção de resultados.

Na década de 1990 a economia brasileira tentava se adequar ao cenário mundial marcado naquele momento pela Grande Depressão, trazendo consigo propostas intervencionistas do Estado, pregando, no campo das relações de trabalho, o que se chamou na época de trabalhismo, termo que significava um conjunto das doutrinas sobre a situação econômica dos trabalhadores. Obviamente essa questão influenciou diretamente o sistema educacional que adota a lógica capitalista como diretriz na elaboração das políticas públicas.

Nesse período houve grande mobilização por parte do governo no sentido de reestruturar o Estado e, por consequência, o sistema educacional. Havia uma grande distância entre a legislação e sua aplicabilidade na prática, o que ainda hoje é percebido. Esse distanciamento começou a causar incômodo e, de certa forma, revolta. A tentativa por parte do governo em conter as manifestações aconteceu por meio da implementação de políticas públicas, segundo diz Pandolfi (1999):

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

[...] a elaboração e execução de políticas públicas têm como desdobramento a recepção dessas políticas por seu público-alvo, no caso, os “trabalhadores”. Como se sabe, tal recepção é um processo ativo que ressignifica os próprios objetivos originais das políticas, dotando-as de novos sentidos e interferindo no curso dos resultados antecipados pelos planejadores. Assim, se o Estado Novo “releu” a experiência da classe trabalhadora da Primeira República, dela se apropriando e produzindo um novo discurso, também a classe trabalhadora dos anos 40 e 50 “releu” a proposta do Estado, atribuindo-lhe sentidos diversos e tornando a patrimônio de suas vivências históricas.

A nova dinâmica do capital introduzida no Brasil a partir da década de 1930 avança de acordo com a economia mundial e a política vigente no país. Em 1945, em meio à pressão política, Getúlio Vargas é obrigado a renunciar. Dessa forma, ganha espaço na cena política os sindicatos e partidos de esquerda, os quais lutam contra as classes médias e empresariais que tentavam a todo custo manter a representatividade de seus interesses.

Desperta-se, nesse contexto, uma disputada entre os “nacionalistas”, que eram apontados como simpatizantes do comunismo, e os “democráticos”, que eram aliados do capital internacional. Essas duas vertentes, ao longo da história de nosso país, têm medido forças e influenciado na relação trabalho e educação, promovendo, em momentos alternados, transformações significativas nas questões sociais, políticas e econômicas do Brasil. Nesse cenário em questão, a educação passa a exercer papel fundamental como aparelho do Estado reprodutor de ideologias.

2 OBJETIVOS

Diante da contradição explícita no documento de gestão que norteia a política de educação profissionalizante no Ceará e o histórico das políticas educacionais em nosso país, sentimos a necessidade de entender como se articulam esses conceitos dentro dessa política. Pretendemos analisar os

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

documentos que norteiam essa política com o objetivo de entender qual realmente é o seu foco.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que hora pretendemos circunscrever seguirá a abordagem qualitativa, que, segundo Oliveira (2014), concebe o trabalho do pesquisador como um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Para tanto, faremos uma análise de conteúdo para que possamos analisar os textos e sistematizar a evolução da elaboração e implementação das políticas públicas de ensino profissionalizante no estado do Ceará.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda em processo de pesquisa, é possível perceber que há grande necessidade de revisão na elaboração das políticas públicas para que essas se adequem às necessidades atuais, especialmente às questões sociais que tanto afligem a sociedade atual e sobre as quais a educação não pode se abster em discutir e participar de ações que ajudem a transformar a mundo em que vivemos numa sociedade mais justa. Falta clareza no sentido de qual perspectiva seguir e qual orientação levar em consideração. Isso pode fazer com que a implementação dessas políticas sejam falhas, afinal, como se chegar a um objetivo se não há uma definição clara de qual objetivo seguir?

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A flexibilização e descontinuidade das políticas nas relações entre educação e trabalho tem sido um entrave ao desenvolvimento do ensino, contribuindo para a ineficácia do sistema educacional, tornando-o um grande desafio na atualidade. A escolaridade e formação profissional, condições necessárias, mas insuficientes para o desenvolvimento social, tem sido, ainda, um obstáculo para superar a desigualdade e construir condições sociais que resultem em cidadania, pois sabemos que para esse fim é necessário que haja a concretude de políticas públicas e ações que possibilitem o real desenvolvimento econômico e social.

Nesse contexto, a educação é fator essencial e condição necessária ao pleno desenvolvimento do cidadão para inserção no mundo do trabalho e alteração da ordem social. Porém, o que se percebe no curso histórico dessas relações em nosso país é que nunca houve, de fato, investimento no capital humano como meio para se alcançar o desenvolvimento, ao contrário, essas relações sempre aconteceram de forma a manter a exploração do trabalhador em detrimento de assegurar a permanência dos interesses das elites que se revezam no poder.

Hoje, a transformação decorrente da inserção do Brasil de forma abrupta no processo de globalização da economia tem deixado marcas significativas no modo de vida da sociedade, exigindo uma adaptação que, no curto espaço de tempo e condições precárias, não há como se consolidar de forma eficaz. As contradições e incertezas do momento nos remetem à necessidade urgente de uma reflexão, de uma reação diante da eminente perda de direitos e a volta de uma política conservadora que coloca em risco, especialmente, as conquistas sociais e democráticas da sociedade civil.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

PANDOLFI, Dulce. **REPENSANDO o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ/COORDENADORIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Relatório de Gestão: O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará 2008-2014. Fortaleza, 2014.

VIDAL, Eloisa Maia. VIEIRA, Sofia Lerche. **POLÍTICAS DE ENSINO MÉDIO NO CEARÁ: escola, juventude e território**. Cenpec, 2016.